

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
NÚBIA NOGUEIRA CASSIANO**

**A ARTE DE CRESCER GINGANDO: OS BENEFÍCIOS QUE A
CAPOEIRA PODE TRAZER NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL**

**UBERABA
2005**

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
NÚBIA NOGUEIRA CASSIANO**

**A ARTE DE CRESCER GINGANDO: OS BENEFÍCIOS QUE A
CAPOEIRA PODE TRAZER NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL**

Trabalho monográfico apresentado á Universidade de Uberaba, como parte das exigências á conclusão do curso de graduação em Educação Física, sob a orientação da professora Marisa Auxiliadora Mayrink Santos Ferreira.

Co-orientador: Luiz Gustavo Marangoni Marin.

**UBERABA
2005**

DEDICO *este estudo ao meu amado filho Íkaro, o Caputino, menino que “voa” alto nas asas da capoeira, trazendo-me imenso orgulho e ao meu querido esposo e mestre Uiracy Galvão Borges, Mestre Café, espelho no qual me inspiro para crescer.*

AGRADEÇO a Deus, pela força e coragem essenciais para a realização deste trabalho e a minha querida mãe, Professora Ana Maria Nogueira, que me ofereceu o apoio necessário para atingir meu objetivo.

Este estudo não seria o mesmo sem a colaboração de meus tios Professor Sílas Nogueira, que me emprestou parte do seu conhecimento como mestre em sociologia e doutor em comunicação, orientando-me e oferecendo indicações bibliográficas que enriqueceram a pesquisa e Professora Talita Nogueira, que dedicou sua sabedoria fazendo as devidas correções, equilibrando o estudo; às cinco crianças estudadas, sem as quais este trabalho não existiria e aos seus pais cuja compreensão possibilitou a pesquisa; à orientadora Marisa Auxiliadora Mayrink e ao coorientador Luiz Gustavo Marangoni Marin pela paciência com que me dirigiram.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
CAPÍTULO I HISTÓRICO DA CAPOPOEIRA.....	09
CAPÍTULO II CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS PESQUISADAS.....	15
CAPÍTULO III ASPÉCTO PSICOLÓGICO COGNITIVO.....	17
CAPÍTULO IV DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR.....	21
CAPÍTULO V ASPECTO SOCIAL.....	31
CAPÍTULO VI CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFEÊNCIAS.....	36
ANEXOS.....	38

INTRODUÇÃO

A MAGIA DA CAPOEIRA

A capoeira tem algo de mágico, algo tão envolvente que é capaz de mudar as pessoas, transformar suas vidas e até sua personalidade. É um mistério, um outro mundo onde tudo é expressado de uma só maneira, tanto a alegria quanto a tristeza, a ansiedade ou a tranquilidade, o ódio ou o amor, tudo isso manifestado por um capoeirista quando ele joga, canta, toca instrumentos ou simplesmente bate palma e faz o coral.

A alma do capoeirista é a capoeira.

Essa luta, essa dança, essa ginga, esse jogo de malandragem, essa energia, é sentir o sangue correr nas veias, a pele se arrepiar, o ar entrando nos pulmões e sendo levado pela corrente sanguínea até o coração que bate acelerado para conter tanta emoção, é pura vida e sentimento.

A capoeira surgiu em ânsia de liberdade e continua sendo uma forma de refúgio, de luta por uma vida melhor, uma fuga do sistema medíocre em que vive nosso país, uma luta pela igualdade.

A magia da capoeira ainda precisa ser descoberta por nossos governantes e, no dia em que isso acontecer muitos problemas sociais serão resolvidos.

E é com esse intuito que essa pesquisa foi realizada, demonstrar aos leitores os benefícios proporcionados pela arte aos seus praticantes, o poder que a capoeira tem em reverter situações, em mudar vidas e trazer uma esperança às crianças que, provavelmente, não teriam um futuro promissor devido à sua classe social ou, por outro lado, quando vivem em uma situação econômica estável, se entregam ao sedentarismo dedicando todo o seu tempo livre aos vídeo games e computadores ou, até mesmo, às drogas.

No primeiro capítulo, numa retrospectiva a pesquisadora busca o histórico da capoeira e toda a sua importância na cultura popular, resumindo ao máximo.

A partir do segundo capítulo, passa a tratar de aspectos do desenvolvimento global do indivíduo, tais como: o psicológico, o cognitivo, o psicomotor e o social, onde relata os dados obtidos em suas pesquisas bibliográficas sempre relacionado – as às de campo, onde realiza um trabalho de observação desse desenvolvimento global, influenciado pela capoeira, com cinco crianças na faixa etária entre cinco e onze anos, sendo quatro meninos e uma menina, que treinam quatro vezes por semana no Centro Cultural de Capoeira Águia Branca.

A entidade deu total apoio às pesquisas, oferecendo informações importantes sobre o estilo de vida das crianças observadas, com autorização dos responsáveis pelas mesmas.

A avaliação dos resultados foi feita através de protocolos que apresentam testes realizados com as crianças antes e após a prática da capoeira.

Por fim, encerra esse trabalho relatando suas considerações finais.

CAPÍTULO I HISTÓRICO DA CAPOEIRA

1.1. ETMOLOGIA DA PALAVRA

De acordo com Fernandes (1995), a palavra capoeira vem do tupi-guarani : caa+puera e significa mato ralo ou rasteiro, mata virgem que se derribou ou roça abandonada.

Segundo Vieira (1998), o nome foi incorporado à luta porque os negros escravos treinavam seus movimentos de ataque e defesa em uma grama rala com essa denominação e muitas vezes, fugiam e eram pegos nesse local. Quando isso acontecia o capitão-do-mato dizia: “*Peguei o negro na capoeira.*” E como os negros iam para esse mato para treinar, a luta foi se caracterizando e ganhando esse nome.

1.2. O SURGIMENTO

No auge da escravidão, o negro, já não agüentando mais tanta opressão e sofrimento, resolveu então procurar um maneira de defender-se e libertar-se.

De acordo com Areias(1984), foi a partir da “dança da zebra” ou ritual do “n’golo,” como era chamada na África, a competição atlética realizada nas tribos africanas onde os negros disputavam a mão de meninas que se tornavam moças e também baseando-se nas defesas e ataques dos animais, o pulo do gato, o vôo do morcego, o rabo da arraia e muitos mais, ou em seus instrumentos de trabalho: martelo , foice, tesoura etc, que começaram a criar os golpes e a dar nomes a cada um.

Há uma música do domínio popular que narra muito bem esse acontecimento; é mais ou menos assim:

*Peço licença, que agora eu vou contar
 A história de uma luta
 A história da escravidão
 Os negros bantos eram pegos em Angola
 Pra cá eram traficados, forçados a trabalhar
 E na senzala eles ficavam a ferros
 Muitos morriam no tronco de tanto apanhar
 Dor, só existia dor
 O chicote abalava
 E no repique do tambor
 Uma luta então nascia
 A esperança chegou
 E eis que um dia o feitor se assustou
 O negro estava apanhando
 E logo se levantou
 E começou a gingar
 E começou a gingar
 Negro, o que você está fazendo, negro?
 Feitor maldito agora vou lhe matar
 Feitor maldito agora vou lhe matar
 Com armada e cabeçada
 Agora vou lhe matar
 Com meia lua e a ponteira
 Agora vou lhe matar*

Surgia daí , dentro das senzalas, praticada nas horas de folga e disfarçada como dança e ritual, a capoeiragem.

Para que os feitores não percebem que estavam criando uma luta, os negros usavam uma artimanha: um negro ficava no alto de um colina tocando um berimbau (instrumento trazido da África), enquanto os outros treinavam a luta; quando o feitor se aproximava o negro mudava o toque do berimbau,os outros percebiam e começavam a dançar, ao ver aquilo os feitores diziam:

“Estão apenas brincando de angola”.

Daí surgiu o nome da Capoeira Angola, que é um estilo tradicional, a raiz , a nascente, e nos dias de hoje é muito pouco praticada.

1.3. ORIGEM

A origem da capoeira até hoje ainda é um fato meio obscuro. Estudiosos como Valdeilor Rego, Luiz Renato Vieira, Edson Carneiro, Câmara Cascudo, entre outros, entraram muitas vezes em divergências quanto a origem da capoeira.

Isso se dá pelo fato de que depois da escravidão o então Ministro da Fazenda, Rui Barbosa no governo de Deodoro da Fonseca, haver mandado queimar todos os documentos relacionados à escravidão no Brasil, dificultando as pesquisas.

A probabilidade da capoeira ser Africana é praticamente nula, pois, em nenhum dos países ex-colônias do continente americano onde houve escravidão há algo semelhante à nossa capoeira, nem mesmo na África foi encontrado algo exatamente igual.

Um outro fator que anula essa hipótese é o fato da palavra capoeira ser de origem indígena. Caso a arte fosse mesmo oriunda da África, provavelmente seu nome teria origem em algum dialeto africano.

Uma hipótese aceitável é a de que capoeira seja Afro-brasileira: criada no Brasil por negros africanos; mas o mais provável é que a origem da capoeira seja brasileira, mesmo que criada pelos escravos, pois o seu surgimento se deu devido a escravidão. Na África não havia motivo nenhum para criarem uma luta de resistência.

Há um exemplo muito usado por Mestre Café ¹, em suas aulas, onde ele diz o seguinte:

Suponhamos que seus pais sejam paulistas, sua mãe está grávida de você, eles viajam para o Rio de Janeiro, não dá tempo de voltarem e você acaba nascendo lá, sua naturalidade será paulista ou carioca? É óbvio que é carioca, o mesmo acontece com a capoeira, portanto ela é brasileira.

¹ Coordenador e Fundador do Centro Cultural de Capoeira Águia Branca

1.4. A EXPANSÃO

A capoeira começou a se expandir, segundo Vieira (1998) nas senzalas e quilombos da seguinte maneira: um escravo fugia, formava um quilombo e ensinava a capoeira a todos os quilombolas, que, quando eram capturados ensinavam para os outros escravos da fazenda e, quando eram vendidos levavam consigo sua arma mortal: a capoeira.

Com o passar do tempo, surgiram inúmeros capoeiristas e quando os feitores perceberam já era tarde demais. Mesmo assim, tentaram reprimi-los com inúmeros castigos. Foi decretada a Abolição, porém a situação dos negros não suavizou pois, como se sabe os interesses da Princesa Isabel eram outros, e não os da liberação que foi apenas uma fachada para seu verdadeiro intuito: encarecer a mão de obra brasileira, dificultando a exportação do açúcar e eliminando sua maior concorrência.

1.5 A MARGINALIZAÇÃO DA CAPOEIRA

Areias(1984) conta que após a Abolição da Escravidão em 1888 os negros se viram em uma encruzilhada: eram livres, mas, ao mesmo tempo, não tinham como sobreviver dignamente, pois estavam sem casa e sem emprego. Foi aí que alguns capoeiristas passaram a usar a capoeira para sua sobrevivência de várias maneiras. Havia aqueles pacíficos que apenas faziam apresentações passando o chapéu para ganhar um dinheiro, mas maioria passou a assaltar, roubar, usando suas malandragens, disfarçavam-se até mesmo de mulher para roubar homens que estavam em busca de prazer, organizavam-se em “gangues”, violavam urnas e até mesmo matavam candidatos a mando de seus oponentes.

Tornaram-se o terror da elite da época, principalmente no Rio de Janeiro e na Bahia.

Em 11 de outubro de 1890, é promulgada a Lei nº487 de autoria do chefe de polícia Sampaio , com o apoio do então presidente Marechal Deodoro da Fonseca, que proibia a prática de capoeira, e a punição era de dois a seis meses de trabalho forçado na Ilha de Fernando de Noronha.

A capoeira permaneceu clandestina, treinada às escondidas, sobrevivendo como podia.

1.6. A LEGALIZAÇÃO

Os negros não desistiram da capoeiragem. Muito pelo contrário, a luta agora era para transformá-la em um esporte legal, legalizá-la. Para que isso acontecesse, seria necessário limpar o nome da capoeira e conquistar adeptos brancos, estudados e pessoas de influência.

No Rio de Janeiro, ao final do século XIX e início do século XX, surgiram algumas tentativas. Foi publicado um folheto- “*O guia do capoeira ou Ginástico brasileiro*”, dando algumas regras à capoeira.

Em 1928, um intelectual chamado Aníbal Bulamsequi, conhecido como Mestre Zuza, publicou o livro *Ginástica Nacional(Capoeiragem)* que metodizava a capoeira. Mais adiante, Letícia Vidor em *Negros e Brancos no Jogo da Capoeira: a Reinvenção da Tradição*, descreve a tentativa de intelectuais em transformar a capoeira em um esporte “branco” e “erudito”.

Isso porém, de nada adiantou e Areias relata que foi Mestre Bimba² que com toda sua simplicidade e humildade, conseguiu a tão sonhada legalização.

Em 1932, Mestre Bimba fundou na Bahia o “*Centro de Cultura Física e Luta Regional*” uma forma camuflada de treinar a capoeira, no entanto, teve o cuidado de tirar do nome da academia a palavra “capoeira” para confundir os policiais.

² Manoel dos Reis Machado (1900 – 1974), criador do estilo de capoeira Regional

Incorporou técnicas de outras lutas à capoeira, criou um novo método de ensino através de seqüências, criou um regulamento no qual só poderiam treinar em sua academia aqueles que estudassem e/ou trabalhassem.

Mestre Bimba é o pioneiro na projeção da capoeiragem. faz a primeira demonstração da inovação de seu trabalho, e um ano depois é convidado para fazer uma apresentação no palácio a um grupo de amigos do então governador da Bahia, Juracy Magalhães. No mesmo ano, a capoeira é oficializada pelo governo como instrumento de Educação Física, e mestre Bimba recebeu da Secretaria da Educação, Saúde e Assistência Pública uma licença e registro para ensinar em sua academia e caracterizar a mesma como centro de educação física.

Em 1932, o político Getúlio Vargas, com o intuito de amenizar os ânimos da massa e receber dela apoio, começa a atender a algumas reivindicações da população e libera uma série de manifestações populares, dentre elas a capoeira.

Mesmo que o ato de Getúlio Vargas fosse por interesses políticos e não tivesse o objetivo de beneficiar a capoeira, a liberação foi uma grande conquista e abriu caminho para a arte crescer cada vez mais, ganhando objetividade competitiva, status e projeção, mas acaba perdendo um pouco de sua característica de manifestação popular espontânea.

Para finalizar Areias conclui:

Hoje a capoeira é praticada em todo o Brasil, em várias partes do mundo , e das mais diversas formas. Fato esse que a divulga e faz com que a cada dia descubramos um pouquinho mais de suas propriedades e de sua importância. Porém seja ela praticada de que forma for, é preciso não rotulá-la ou codificá-la, em função desse ou daquele interesse, não dissociá-la do camaleão que é, e das várias cores e propriedades que possui.(AREIAS, 1984, p.113)

CAPÍTULO II - CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS OBSERVADAS

Como já foi citado, cinco crianças entre cinco e onze anos foram observadas durante as aulas de capoeira em um período de três meses, quando foi analisado o desempenho de cada uma delas e a influência da capoeira em todo o seu cotidiano.

Para tanto, foram feitas algumas pesquisas, nos arquivos do Centro Cultural de Capoeira Águia Branca, que ofereceram informações sobre o estilo de vida das crianças. São estas informações:

2.1. SUJEITO UM

Menino, cinco anos, convive em ambiente capoeirístico desde que nasceu; andou aos nove meses e começou a praticar a capoeira logo cedo. É comunicativo e carinhoso, possui coordenação motora e principalmente rítmica apuradíssimas, joga capoeira, toca instrumentos e canta muito bem. Aprendeu tudo naturalmente, sem ter sido induzido. Vive em uma família estável, frequenta escola desde os dois anos e não apresenta nenhum problema, apesar de ser filho único, mas foi escolhido para as pesquisas por ser considerado um fenômeno em suas habilidades.

2.2. SUJEIO DOIS

Menino, sete anos, pratica capoeira há apenas dez meses, vive em uma família sem estrutura, com problemas de drogas e alcoolismo por parte do pai, é constantemente reprimido e, em meio a tanta opressão encontrou na capoeira uma forma de se libertar, colocar para fora toda a revolta e angústia que carregava e conquistar alguns momentos de felicidade.

Adquiriu uma personalidade mais forte. Talvez devido aos problemas familiares, não procura brincadeiras infantis e, quando entrou na academia, mal conversava e não se entrosava com os demais. Pouco a pouco foi soltando-se, hoje já participa normalmente do meio e evoluiu muito. Tem um irmão de cinco anos que não parece tão afetado pelos problemas, treina também, e porta-se como uma criança feliz.

2.3. SUJEITO TRÊS

Menino, oito anos, com um ano de prática de capoeira, tem dois irmãos mais velhos que já são capoeiristas há mais tempo que ele e ainda não se desenvolveram tanto quanto ele que se mostra interessado em aprender e treina com vontade sagaz. Vem de uma estrutura familiar normal, mora com os pais e os irmãos.

2.4. SUJEITO QUATRO

Menina, dez anos, pratica capoeira há um ano, filha caçula de pais separados, tem dois irmãos mais velhos vive com a mãe que trabalha muito para arcar com os gastos, mas que nunca se descuidou da educação da filha. É uma garota persistente, quando cisma que quer aprender algo, por mais difícil que seja, aprende .

2.5. SUJEITO CINCO

Menino, onze anos, já pratica capoeira há quatro anos, filho caçula e único homem, pais casados e com vida estável. É uma criança a princípio indisciplinada e mimada, que foi sendo moldada pelo mestre para obter senso de disciplina e responsabilidade. Com maus hábitos alimentares chegou a ter propensão à obesidade, o que foi descartado após o início dos treinos de capoeira.

CAPÍTULO III ASPECTO PSICOLÓGICO E COGNITIVO

O desenvolvimento mental da criança, conforme PIAGET e INHELDER (1999), não se dissocia do crescimento físico; estão diretamente ligados e passa por etapas ou estágios que obedecem a alguns critérios:

1) A ordem de sucessão é constante, embora as idades médias que as caracterizam possam variar de um indivíduo para outro , conforme o grau de inteligência, ou de um meio social a outro.

2) Cada estágio é caracterizado por uma estrutura de conjunto em função da qual se explicam as principais reações particulares.

3) As estruturas de conjunto são integrativas e não substituem umas as outras : cada uma resulta da precedente, integrando-a na qualidade de estrutura subordinada, e prepara a seguinte , integrando-se a ela mais cedo ou mais tarde.

Segundo os autores citados acima, há quatro fatores gerais que influenciam na evolução mental. O primeiro é o crescimento orgânico e, especialmente, a maturação do complexo formado pelo sistema nervoso e pelos sistemas endócrinos, que não é necessário ser

discutido nesse trabalho; o segundo, e fundamental fator, é o papel do exercício, da experiência adquirida na ação efetuada. Essa experiência física constitui uma estruturação ativa na formação do auto conceito, fator esse que será amplamente discutido neste capítulo; o terceiro fator fundamental é o das interações e transmissões sociais, que será tratado ao discutirmos os aspectos sociais no capítulo V; o quarto e último fator é a integralização desses três fatores, que, isolados e desarmônicos, não fazem uma evolução dirigida e seqüenciada.

Os autores ainda relatam o seguinte:

Ter-se-á a impressão de que esses quatro grandes fatores explicam, essencialmente, a evolução intelectual e cognitiva da criança e importa, portanto, considerar à parte o desenvolvimento da afetividade e da motivação. Sustentar-se-á até, eventualmente, que os fatores dinâmicos fornecem a chave de todo desenvolvimento mental, e são afinal de contas, as necessidades de crescer , afirmar-se amar e ser valorizado que constituem os motores da própria inteligência, tanto quanto das condutas de totalidade e em sua crescente complexidade.(PIAJET e INHELDER, 1999, p. 135)

A capoeira está diretamente ligada a esses fatores, em especial aos três últimos, pois, em suas propriedades ela oferece certos subsídios essenciais na formação do auto - conceito, fator importantíssimo na formação global do indivíduo.

O auto conceito é a percepção que o indivíduo tem de suas características, atributos e limitações, como ele se vê, e a auto-estima é o valor que o indivíduo atribui a essas percepções, são termos que estão sempre relacionados: auto - conceito, auto - confiança, auto-estima e todos eles dependem da competência que o indivíduo conquista ao realizar certas tarefas.

A capoeira trabalha no sentido de fortalecer o auto-conceito da criança por meio de tarefas a ela atribuídas de acordo com sua capacidade e um contínuo incentivo, elevando sua auto - estima , fazendo com que ela se sinta capaz e realizada. Entretanto é necessário que o trabalho do educador seja desenvolvido nesse sentido, pois para esta faixa etária o professor torna-se um modelo básico para a criança que faz tudo para agradá-lo e imitá-lo.

Uma vez que esses auto – conceitos estejam estabelecidos dificilmente serão alterados.

Ao analisar a influência da capoeira no desenvolvimento de tais conceitos nas crianças observadas, percebe-se o seguinte:

Criança 1: Aos cinco anos de idade já apresenta um auto–conceito sólido, pois sempre foi encorajada positivamente, chegando até a apresentar um excesso de confiança que poderia ser prejudicial no futuro, pois, quando por ventura se deparasse com uma situação de fracasso, ou algo que não estivesse ao seu alcance cairia em profunda depressão. Na capoeira ele obteve um senso de disciplina e percebeu que nem sempre se pode tudo; aprendeu também a diferenciar a figura do pai e a do mestre, que nesse caso são a mesma pessoa. Descobriu que tudo tem limites e regras e que deve se situar da melhor maneira possível nesse contexto.

Criança 2: A capoeira tem um papel importantíssimo no desenvolvimento psicológico e cognitivo desse menino, uma criança que não apresentava nenhuma condição de desenvolver um auto–conceito positivo devido ao seu ambiente familiar que é totalmente contrário aos critérios da elevação da auto estima. Sua mãe trabalha para o sustento do lar e seu pai, como já foi dito no capítulo anterior, faz uso de drogas e entorpecentes e o trata de maneira desprezível. Quando ele chegou pela primeira vez na academia, mal conversava, era arisco e ficava sempre de cabeça baixa. Nos primeiros dias quis até desistir, achando-se incapaz, mas dentro dele algo falou mais alto, como se seu instinto o levasse a continuar. Além do trabalho realizado pelo mestre, que soube oferecer-lhe tarefas dentro de suas capacidades fazendo com que ele se sentisse apto e capaz, houve uma outra pessoa pela qual ele adquiriu tanto carinho que passou a chamá-la de madrinha e esta o incentivou muito. Assim, ele foi revertendo o quadro obscuro criado em seu subconsciente e criando um novo auto–conceito,e, a cada conquista sua, aumentava seu sentimento de orgulho, alegria e realização. Porta-se agora como um menino mais feliz e dedica muito de suas energias ao treino da capoeira.

Criança 3: para este menino a capoeira só veio somar, é uma criança inteligente, animada e feliz.

Criança 4 : A parte essencial que a capoeira preencheu na vida dessa menina foi a do mestre como figura paterna. Filha de pais separados, tem pouco contato com o pai, o que prejudicava seu desenvolvimento psicológico e cognitivo pelo vazio que sentia na ausência da figura paterna. Quanto aos outros fatores não apresentava nenhum problema, é uma garota alegre e com um auto – conceito bem positivo, e nem mesmo a crítica negativa dos colgas a põe para baixo, só lhe dá mais força para treinar.

Criança 5: Este menino também superou, através da capoeira, algumas dificuldades. Com o peso um pouco acima do normal e de baixa estatura, era tratado com ironia pelos colegas. Já em casa, por ser o caçula e único filho homem, possuía muitas regalias e essa divergência causava-lhe dificuldade no convívio em grupo, pois o excesso de auto confiança adquirido em casa não condizia com a maneira com que era tratado pelos colegas, criando um conflito nas informações usadas como referência para a formação de seu auto-conceito. A capoeira veio intermediar essas informações, oferecendo o senso de disciplina, respeito e organização e lhe dando oportunidade de provar para os colegas sua capacidade de realização das competências motoras, o que conseguiu admiravelmente. Apresentou também uma queda no peso após o início da prática da capoeira.

O desenvolvimento cognitivo de cada criança foi avaliado através de um teste de resolução de problemas específico da capoeira, onde o indivíduo deve descobrir a maneira mais eficiente de contragolpear. Esse teste trabalha a capacidade do sujeito de pensar rápido para resolver o problema proposto e agir de modo que o corpo obedeça aos seus comandos. Não foram avaliados a forma correta de execução e nem o ritmo, mas sim a escolha do contragolpe adequado, trabalhando o cognitivo , tendo em vista que “os tipos de problemas

que um indivíduo pode resolver dependem das estruturas intelectuais de que ele dispõe” (Fitzgerald e Strommen, 1993,pag 30).

Tabela 1- Resultados dos testes de inteligência

Sujeitos avaliados	Primeiro teste	Segundo teste
S1	Resolução rápida	Resolução rápida
S2	Resolução lenta	Resolução rápida
S3	Resolução lenta	Resolução lenta
S4	Resolução lenta	Resolução rápida
S5	Resolução rápida	Resolução rápida

Os resultados informados na tabela 1 demonstram que a maior parte dos sujeitos avaliados obteve progresso e que aqueles com maior tempo de prática tiveram maior facilidade em resolver o problema, mesmo no primeiro teste.

CAPÍTULO IV DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Para todos os aspectos do desenvolvimento psicomotor foram utilizados testes específicos que apresentam como resultado as seguintes classificações:

- 1 :** Fraco = Realização imperfeita, incompleta e descoordenada
- 2 :** Satisfatório = Realização com dificuldades de controle
- 3 :** Bom = Realização controlada e adequada
- 4 :** Excelente = Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada

4.1. ESQUEMA CORPORAL

Esquema corporal nada mais é, segundo Le Boulch (1983, p. 37), que a imagem do corpo e pode ser considerado como uma intuição de conjunto ou um conhecimento imediato que temos de nosso corpo parado ou em movimento, na relação entre si e sobretudo nas relações com o espaço e os objetos que o circundam.

Oliveira (1997, p.47), afirma que o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com o meio e com as pessoas com quem ela convive e, para que ela possa agir através de seus aspectos psicológicos, psicomotores, emocionais, cognitivos e sociais, precisa ter um corpo “organizado” e através dessa organização ela descobre diversas possibilidades de ação. Um esquema corporal organizado permite que a criança se sinta bem, e na medida que seu corpo lhe obedece, que ela tem domínio sobre ele, passa então utilizá-lo para alcançar maior poder cognitivo.

O esquema corporal é dividido em etapas. As crianças que foram observadas se encontram entre a Segunda etapa que, de acordo com Le Boulch (1983, p. 40), é o estágio de “*discriminação preceptiva*” : a criança volta sua atenção para a totalidade de seu corpo e para um de seus segmentos corporais; já está apta a execução momentânea de uma atitude, por imitação ou obedecendo a uma ordem verbal. A terceira etapa , estágio do “*corpo representado*”, onde observa-se a estruturação do esquema corporal , a criança já conhece as posições e consegue movimentar-se corretamente no meio ambiente com controle e domínio corporal maior, ampliando e organizando seu esquema corporal.

A capoeira trabalha todos esses aspectos. Seus exercícios e movimentos proporcionaram a todas as crianças observadas maior noção do seu esquema corporal. No início, elas apresentaram uma certa dificuldade nos exercícios mais complexos, mas, após algumas repetições passaram a executá-las com perfeição.

Um fator interessante é que a elas eram exigidos apenas movimentos simples, para quem está iniciando, mas como o treino é misto eles aprenderam uma série de coisas que só lhes seriam passadas depois de um tempo bem maior de prática.

O teste realizado, inicialmente, para se saberem que estágio de estruturação corporal estava o indivíduo e posteriormente detectar quais as mudanças adquiridas após a prática da capoeira, segue os seguintes procedimentos:

Verbalmente indica-se o movimento que deve ser executado, sem distinção de lateralidade, observando se a criança o realiza corretamente.

Ex: Aú aberto³ - coloque uma das mãos no chão, ao lado de seu corpo, eleve a perna do lado oposto, no mesmo sentido, em seguida coloque a outra mão paralela à que está no chão e impulsione a outra perna na lateral para o mesmo lado, formando uma estrela.

Tabela 2 – Resultados dos testes de esquema corporal

Sujeitos avaliados	Primeiro teste	Segundo teste
S1	2	3
S2	1	3
S3	1	3
S4	2	4
S5	2	3

O teste de esquema corporal apresentou uma certa complexidade para as crianças, pois o exercício foi pedido apenas verbalmente, sem nenhuma demonstração que lhes servisse de referência. Mesmo com alguma dificuldade e demora todos conseguiram realizar logo no primeiro teste, notando-se que aqueles que possuem maior tempo de prática realizaram o movimento com maior facilidade. Percebe-se ainda que os resultados foram progressivos para todos os sujeitos no segundo teste, realizado três meses após o primeiro.

³ movimento da capoeira , utilizado para entrar na roda, semelhante a uma estrela da ginástica olímpica.

4.2. LATERALIDADE

Oliveira (1997, p. 62), define a lateralidade como sendo a propensão que o ser humano possui em utilizar preferencialmente mais um lado do corpo que o outro. Há um predomínio motor , ou uma dominância de um dos lados, que apresenta maior força muscular, mais precisão e mais rapidez, iniciando e executando a ação principal, o outro lado auxilia essa ação e é também importante.

Existem quatro maneiras de classificar a lateralidade de um indivíduo, quando ele tiver dominância nos três níveis, mão, olho e pé, do lado direito será destro homogêneo; se o domínio motor prevalecer no lado esquerdo será canhoto ou sinistro homogêneo. Se o indivíduo possuir dominância espontânea nos dois lados, este será ambidestro, e, ainda, se por acaso tiver dominância por parte da mão de um lado e por parte do pé ou do olho e vice e versa de outro, apresentará lateralidade cruzada.

A capoeira é um dos únicos senão o único esporte que trabalha os dois lados do corpo, isto é, todo movimento que é realizado para um lado, também deve ser feito para o outro. Isso colaborou de diversas formas para a definição da lateralidade das crianças observadas.

A criança “um” apresenta lateralidade cruzada, executa melhor alguns movimentos para um lado e outros para o outro; escreve com a mão direita e toca instrumentos com a esquerda. A capoeira tem lhe auxiliado a distinguir, entre outras coisas , o conceito entre direita e esquerda, o que normalmente para ele seria uma perturbação.

Já a criança “quatro” é ambidestra e realiza os movimentos para os dois lados com perfeição. A capoeira deu-lhe oportunidade de aperfeiçoar essa capacidade, que é um privilégio de poucos.

Os demais sujeitos são todos destros e com os exercícios e movimentos de capoeira têm conseguido melhorar também o uso do lado esquerdo.

A lateralidade foi testada através de uma seqüência de dez movimentos, onde foram informados os lados: direito e esquerdo aleatoriamente, sem o intuito de julgar a forma de execução do movimento, mas apenas observar se foi realizado para o lado que foi indicado.

Tabela 3 – resultados dos testes de lateralidade

Sujeitos avaliados	Primeiro teste	Segundo teste
S1	2	3
S2	1	3
S3	1	3
S4	2	4
S5	2	4

O que se pode perceber no teste de lateralidade é que, mesmo com a influência da capoeira, as crianças mais velhas tiveram maior facilidade em distinguir os lados direito e esquerdo. Os mais novos paravam por um instante antes de executar o movimento para pensar para qual o lado deveria ser fazer-lo.

Um fato interessante foi constatado no momento da avaliação: o sujeito 1 ao ser indagado em relação as mãos (qual a direita e qual a esquerda) respondeu que sabia qual era a esquerda por ser com ela que tocava berimbau e conseqüentemente a outra seria a direita. Através dessa referência pode criar seu conceito de lateralidade, embora não apresente domínio em nenhum dos lados, utilizando parcialmente os dois.

4.3. ORIENTAÇÃO ESPAÇO - TEMPORAL

Oliveira (1997, p. 74) enfatiza a importância da estruturação espacial como sendo essencial para que vivamos em sociedade, pois é através do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos, em que estabelecemos relações entre as coisas,

em que fazemos observações, comparando-as , combinando-as vendo as semelhanças e as diferenças entre elas.

Uma outra definição também é muito interessante, ou seja a definição de estruturação espacial como sendo:

- a tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente, isto é, do lugar e da orientação que pode ter em relação às pessoas e coisas;
- a tomada de consciência da situação das coisas entre si;
- a possibilidade, para o sujeito organizar-se perante o mundo que o cerca, de organizar as coisas entre si, de colocá-las em um lugar, de movimentá-las. Meur e Staes (1984, p.13 apud OLIVEIRA , 1997, p. 75)

Oliveira explica que criança passa a assimilar os conceitos espaciais por volta dos seis anos de idade, quando a lateralidade já esta bem definida e é através de uma experimentação pessoal que ela passa a valorizar os conceitos de direita e esquerda, e, posteriormente outras posições como à frente, atrás, acima, abaixo, ou noções de situações por exemplo: dentro, fora, alto , baixo, longe, perto, de movimentação , levantar, abaixar, empurrar, puxar, girar, cair, além de outras noções não necessárias de serem comentadas nesse trabalho. Ele ainda enfatiza que não se pode conceber a idéia de espaço sem se abordar a noção de tempo.

Os conceitos de corpo , espaço e tempo estão intimamente ligados, o corpo coordena-se, movimenta-se dentro de um espaço determinado, em função do tempo, em relação a um sistema de referência.

A criança toma consciência das relações de tempo, quando passa a trabalhar noções e relações de ordem, duração e alternância entre os objetos e ações, assimilar a velocidade e duração de seus movimentos.

Esse também é um aspecto muito trabalhado na capoeira, a criança que pratica é induzida a adquirir esses conceitos o mais rápido possível, havendo até mesmo a possibilidade de ultrapassar uma etapa e pular para a outra, como é o caso do sujeito “um” que ainda não

define o que é direita e esquerda, mas sabe realizar movimentos giratórios focalizados em um adversário posicionado à sua frente.

Além dos exercícios recreativos que estipulam quase todos esses conceitos, a criança também trabalha a orientação espacial no momento da roda de capoeira, onde ela deve realizar movimentos centralizados em um espaço delimitado.

Ao realizar movimentos sequenciados e encaixados, as crianças devem permanecer atentas ao fator tempo, quanto deve demorar para se levantar de uma esquiva e soltar outro movimento e esquivar-se novamente.

As crianças analisadas possuem uma boa orientação quanto a isso, o que foi conquistado passo a passo através de exercícios educativos, não tiveram muita dificuldade, exceto pelos movimentos encaixados que ainda realizam a uma certa distância.

A localização espaço-temporal dos sujeitos observados foi retratada através do teste de exercícios encaixados, onde o capoeirista deve, com um parceiro, esquivar-se e golpear simultaneamente, encaixando os movimentos. A noção de espaço e tempo possibilita que essa seqüência seja completada sem que haja choque de movimentos, com base nessa idéia o teste foi realizado, obtendo-se os seguintes resultados:

Tabela 4 – resultados dos testes que avaliam a noção espaço temporal

Sujeitos avaliados	Primeiro teste	Segundo teste
S1	2	3
S2	1	2
S3	1	2
S4	2	3
S5	2	3

A noção de espaço e tempo na capoeira é algo que se adquire apenas com o tempo; somente através do treinamento tático pode-se automatizar o corpo para que ele possa responder rápida e precisamente no jogo entre duas pessoas.

Quando esse conceito já está formado o capoeirista é capaz de saber o momento certo (tempo) e quanto (espaço) deve permanecer esquivado até que o movimento do companheiro passe sobre si.

Pôde-se perceber, através do teste , que realmente os sujeitos com maior tempo de prática o realizaram com maior facilidade e que após mais três meses essa precisão foi ainda maior.

4.4. RITMO

O ritmo é a harmonia entre o tempo e o espaço; a combinação dos dois origina o movimento, traduz uma igualdade de intervalos de tempo.

Segundo Oliveira (1997, p. 94), o ritmo é um elemento de expressão de sentimentos, favorece a eliminação das sincinesias devidas a uma atividade voluntária mal controlada, provocando uma independência das partes psicomotoras, habitua o corpo a responder rapidamente à situações imprevistas, permite maior flexibilidade de movimentos, maior poder de atenção e concentração, na medida em que obriga a criança a seguir a uma determinada cadência.

Atividades ligadas à música auxiliam na aquisição de ritmo: “ A associação do canto e do movimento permite à criança sentir a identidade rítmica, ligando os movimento do corpo aos sons musicais”. Le Boulch (1984, p.182 apud OLIVEIRA, p. 95).

A incorporação da música na capoeira é um diferencial em relação às outras artes marciais, uma das únicas lutas, senão a única, que é acompanhada por música, mas isso não foi por acaso, em um primeiro momento.

A música surgiu na capoeira com o intuito de confundir os feitores, que, ao verem os negros dançando ao som de instrumentos e cânticos, imaginavam que eles estavam apenas se divertindo ou praticando algum ritual africano inofensivo, e nem lhes passava pela cabeça que, na verdade, eles estavam treinando uma luta mortal, essencial para a sobrevivência.

Atualmente, a música e os instrumentos atuam de outra maneira na capoeira. Seu objetivo, agora, é motivar o capoeirista no momento do jogo, provocando reações de força, conscientes e inconscientes no mesmo, além de exercer um papel primordial : ditar o ritmo da roda e o estilo de jogo a ser realizado.

A música anima a roda, trazendo um “axé” que contagia o jogador. Uma roda de capoeira sem música é como uma pessoa sem alma.

É impressionante o desenvolvimento das crianças observadas em relação a esse aspecto, em especial o sujeito “um” que com apenas cinco anos de idade é capaz de tocar todos os instrumentos utilizados na roda de capoeira e ainda cantar ao mesmo tempo. Sua acuidade auditiva é elevadíssima, pois consegue reproduzir qualquer tipo de som que ouça. Talvez, esta capacidade se dê pelo fato de esta criança estar, desde recém- nascido, envolvido com a capoeira.

As crianças, “quatro” e “cinco”, também tiveram avanços consideráveis, tanto o menino , quanto a menina aprenderam a tocar dois dos instrumentos menos complexos da capoeira; já os outras crianças, “dois e três” não tiveram muito interesse pela música. Deixe-se bem claro que as crianças que desenvolveram esta capacidade o conseguiram naturalmente, sem que fossem forçadas ou induzidas a isso.

A capoeira trabalha, ainda, a execução de movimentos em diferentes ritmos, variando a velocidade e o estilo de jogo; todas as crianças se encontram aptas a fazer essa distinção.

Para perceber qual a sensibilidade de cada sujeito para o ritmo utilizo-se um teste em que dois componentes jogavam ao som de instrumentos, a um certo momento o berimbau mudava o toque, conseqüentemente os jogadores deveriam mudar o estilo de jogo acompanhado o ritmo. A resposta foi a seguinte:

Tabela 5 – Resultados referentes aos testes de ritmo

Sujeitos avaliados	Primeiro teste	Segundo teste
S1	3	4
S2	1	2
S3	1	3
S4	2	4
S5	2	3

O sujeito 1, ainda que mais novo, devido ao seu maior tempo de prática não teve problemas em realizar o teste, apresentando uma alta acuidade auditiva ao toque do berimbau e diferenciando com facilidade o estilo de jogo, errando apenas uma vez no primeiro teste; já os outros sujeitos não tiveram tanto sucesso logo no início, mas obtiveram progressos na realização do segundo.

Um outro fator, que não foi discutido no presente trabalho, pôde ser percebido ao analisar esse e os demais testes motores: quanto mais novo o indivíduo maior sua capacidade em aprender e se adaptar na capoeira, os progressos são maiores e acontecem rapidamente, como mostra o resultado dos testes do sujeito 3 e 4 por exemplo que em apenas três meses avançaram dois níveis.

CAPÍTULO V ASPECTO SOCIAL

As comunicações humanas iniciam logo após ao nascimento, quando a criança busca na mãe a satisfação para suas necessidades fundamentais que são as de alimentação e as de segurança, portanto Vayer e Roncin vêem nas trocas da criança com seu ambiente o primeiro aspecto sendo a relação com a mãe, que é puramente afetiva.

Essa primeira relação se dá por meio da Linguagem Corporal, que poderá ser usada também ao longo de toda a vida, e as comunicações evoluem transformando essa fusão dos dois corpos em um diálogo que permite à pessoa compreender e ao mesmo tempo se fazer compreender. A linguagem corporal possui dois significados: o afetivo onde o contato físico constitui o elemento ativo da comunicação e o semântico, onde a ação corporal exprime o que se quer dizer.

Relacionado esse conceito á capoeira encontra-se uma grande identificação, pois a arte-luta é pura expressão corporal, a ginga, a forma de realizar os movimentos, envolvendo o adversário em um verdadeiro diálogo sem a necessidade de uma palavra sequer, o jogo flui através de gestos e atitudes numa troca simultânea de conhecimentos.

Após o conhecimento da linguagem corporal vem o conhecimento das linguagens oral e escrita que é diretamente influenciado pelo meio em que a criança convive. A linguagem oral emerge da atividade corporal e segue as mesmas etapas de evolução, a criança só consegue se desenvolver no mundo da comunicação quando é reconhecida e seus direitos são valorizados pelos adultos que com ela interagem.

O conhecimento social , de acordo com Borges (2003, p.98), resulta da aprendizagem de valores, regras morais, padrões de linguagem, costumes e tudo que esteja relacionado à determinada cultura e a criança atinge esse nível de conhecimento apenas interagindo com as pessoas.

Somente dessa maneira há possibilidade de ela adquirir certas informações, que não podem ser sentidas ou vistas, mas têm que ser ditas e ouvidas:

A interação com as pessoas oferece grandes desafios á construção daquelas duas categorias do conhecimento ou, em outras palavras, a construção dos conhecimentos físico e lógico- matemático é, muitas vezes, medida pela interação com companheiros e adultos, aos quais a criança pergunta e responde, organiza seu pensamento, para se fazer entender, discute e tenta justificar seu ponto de vista; (BORGES, 2003, p. 99)

A capoeira oferece a base estrutural de que a criança necessita para formar esse conceito social, exige disciplina, e o cumprimento de regras, além do convívio em grupo que facilita a interação da criança com outras pessoas.

As crianças observadas tiveram diversos progressos nesse sentido, a criança um por estar em constante contato com a arte, sempre foi comunicativa e tem facilidade em absorver informações; a criança “dois” foi a mais privilegiada, pois devido aos seus problemas familiares não tinha nenhuma noção de vida social, nem mesmo se portava como uma criança, não conversava, não brincava e, no decorrer do período em que foi observada, teve muitos progressos e hoje porta-se como uma criança normal, brinca, participa de tudo, ri, coisas que não fazia no início.

As demais crianças tiveram problemas em seguir as regras, talvez por serem caçulas da família e não serem acostumadas a se organizar, a capoeira os ajudou a criar senso de responsabilidade, horário e organização.

A capoeira tem participação importante na formação do caráter dessas crianças, ensinando-lhes dignidade, honestidade e, a lutar pelos seus direitos e a cumprir seus deveres.

Baseando-se na comparação Estrutural de Personalidade e Posição Sociométrica⁴ analisou-se o comportamento dos sujeitos estudados classificando-os em : A.B: manifestações positivas, C : comportamentos variáveis e D.E: manifestações discordantes, atingindo-se o seguinte resultado:

Tabela 6 - Primeira análise social

Comportamentos	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5
Equilíbrio pessoal	C	D	C	B	C
Aceitação do outro	B	D	C	C	C
Vitalidade e dinamismo	A	D	B	A	B
Autoconfiança	A	E	B	A	D
Iniciativa	A	E	B	B	C

Tabela 7 - Segunda análise social

Comportamentos	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5
Equilíbrio pessoal	B	B	B	A	B
Aceitação do outro	B	B	B	B	B
Vitalidade e dinamismo	A	A	B	A	B
Autoconfiança	A	B	B	A	B
Iniciativa	A	B	B	A	B

Na primeira análise três sujeitos apresentaram comportamentos variáveis em relação ao equilíbrio pessoal, além do sujeito 2 que apresentou manifestações discordantes, após esse resultados o trabalho desenvolvido com esses sujeitos foi um pouco mais centralizado nesse aspecto e as mudanças foram evidentes como se pode perceber ao analisar a tabela 7.

A aceitação do outro também foi um fator que mereceu maior atenção, cada qual pôr seus motivos, os sujeitos 3, 4 e 5 apresentaram comportamentos variáveis no convívio com outras crianças e a disputa pessoal foi um dos aspectos que contribuíram para esse resultado.

⁴ In L'enfant et le groupe, PUF, París, 1987

O sujeito 2 apresentou comportamentos ainda piores, se mostrou arisco, mal conversava com os colegas e não aceitava brincadeiras de nenhuma espécie. Realizou-se, então um trabalho de interdependência até que melhorassem esse comportamento; o objetivo foi atingido com sucesso, todos os elementos modificaram seus comportamentos positivamente.

Quanto à vitalidade e o dinamismo, a auto confiança e a iniciativa, somente o sujeito 2 apresentou um comportamento negativo, acredita-se que esse resultado seja devido ao tratamento que recebia em casa, pois se mostrava incapaz e inseguro no momento do treino. Ao perceber esse fato, passou-se a trabalhar com ele no fortalecimento de sua auto – estima, pôde - se perceber que seu potencial era altíssimo, mas havia sido inibido pelas críticas destrutivas, o que pôde ser detectado através de seus próprios relatos e após um intenso esforço através de incentivo e estímulo, conseguiu – se que atingisse um ótimo resultado, logo no segunda análise o mesmo sujeito se mostrou bem mais motivado.

CAPÍTULO VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi surpreendente, pois mostrou o quanto a capoeira é completa, e a totalidade de sua ligação com o desenvolvimento global de uma criança, em especial da faixa etária das que foram analisadas.

Todos os objetivos da pesquisa, teórica e de campo, foram alcançados com sucesso. Ficaram comprovados os benefícios da capoeira com todos seus princípios e condutas no desenvolvimento global saudável de uma criança.

Cada parte, cada capítulo, cada citação, todos os tópicos serviram para enriquecer a pesquisa e a união da fundamentação teórica com a prática teve um perfeito encaixe.

É promissor observar que, pouco a pouco a capoeira vem conquistando o seu espaço. Começou como uma luta de resistência, passou por um período obscuro de marginalização, e, depois de muita perseverança foi legalizada, embora o preconceito ainda fosse gritante, foi-se expandindo, ganhando espaço no exterior, virou moda no mundo todo. Hoje é praticada não só pôr “excluídos”, mas também pôr diversos indivíduos das classes sociais de nível considerado “alto”, onde ganha “status”, é um esporte, cultura, educação e no futuro poderá ser ainda mais valorizada. Espera-se que esse trabalho tenha contribuído bastante para isso.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, Luiz Renato **O Jogo da Capoeira: corpo e cultura popular**, Rio de Janeiro: Editora SPRINT, 1998.

CAMPOS, Hélio **Capoeira na Universidade - uma trajetória de resistência histórica** Salvador: Editora Universidade Federal da Bahia, 2000.

AREIAS, Almir das, **O que é capoeira**, São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel, **A Psicologia da Criança**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

LE BOULCH, Jean, **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

OLIVEIRA, Gislene de Campos, **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque pedagógico**, Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BORGES, Teresa Maria Machado, **A Criança em Idade Pré – Escolar: desenvolvimento e educação**, Rio de Janeiro : T. M. Machado Borges, 2003.

VAYER, Pierre, **Psicologia atual e desenvolvimento da criança**, São Paulo: Manole Dois, 1990.

ECKERT, Helen, **Desenvolvimento motor**, São Paulo: Malone 1993.

FITZGERALD, Hiran e STONMEN, Ellen, **Psicologia do desenvolvimento**, São Paulo: Editora Brasiliense S.A, 1972.

GALLAHUE, David L., **Compreendendo o Desenvolvimento Motor em Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**, São Paulo: Phorte Editora, 2003.

FERNANDES, Francisco, **Dicionário Brasileiro Globo**, São Paulo: Globo, 1995.

Anexo A

PROTOCOLO DE ESTUDO DE CASO

1. Dados de identificação do examinado:

1.1 Nome : *Caputino*

1.2 Data de Nascimento : 11/01/2000 Idade : *5 anos*

2. Estilo de vida do examinado:

2.1 Classe social: *média - baixa*

2.2 Estrutura familiar: *estável , os pais vivem juntos e dividem os deveres.*

2.3 Já praticou atividade física? *regular, somente capoeira desde que começou a andar .*

2.4 Tipo de nutrição: *balanceada*

2.5 Série escolar: *segundo período*

2.6 Apresenta alguma propensão à doenças graves? *não*

1. Quadro do examinado na primeira bateria de testes:

3.1 Peso : *18kg* **3.2** Altura : *1.18m*

3.3 Processo psicológico e cognitivo:

3.3.1 Teste de inteligência (resolução de problemas):

(x) resolução rápida () resolução lenta () não resolveu

3.4 Desempenho psicomotor:

Foi avaliado através da execução de movimentos de capoeira classificando as habilidades motoras e em:

1- Fraco = Realização imperfeita, incompleta e descoordenada

2- Satisfatório = Realização com dificuldades de controle

3- Bom = Realização controlada e adequada

4- Excelente = Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada

3.4.1 Esquema corporal : (2)

3.4.2 Lateralidade: (2)

3.4.3 Relação espaço – temporal : (2)

3.4.4 Ritmo: (3)

3.5 Desenvolvimento Social :

Para detectar o grau de sociabilidade de cada sujeito, baseando-se na Comparação Estrutural de Personalidade e Posição Sociométrica de In L'enfant et le groupe, PUC, Paris, 1987.classificou - se em: A.B: manifestações positivas, C: comportamentos variáveis D.E: manifestações discordantes, os seguintes aspectos:

- 3.1 equilíbrio pessoal (C)
- 3.2 aceitação do outro (B)
- 3.3 vitalidade e dinamismo (A)
- 3.4 autoconfiança (A)
- 3.5 iniciativa (A)

2. Quadro do examinado na primeira bateria de testes:

4.1 Peso: 20kg 4.2 Altura: 1.22m

4.3 Processo psicológico e cognitivo:

4.3.1 Teste de inteligência (resolução de problemas):

(x) resolução rápida () resolução lenta () não resolveu

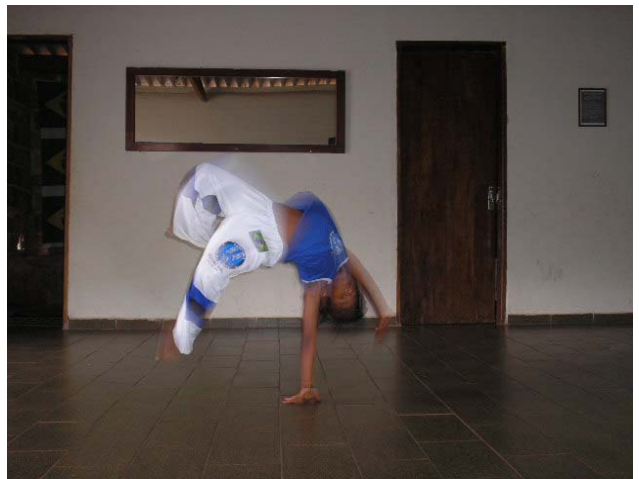
4.4 Desempenho psicomotor:

- 4.4.1 Esquema corporal : (3)
- 4.4.2 Lateralidade: (3)
- 4.4.3 Relação espaço – temporal : (3)
- 4.4.4 Ritmo: (4)

5. Desenvolvimento Social :

- 5.1 equilíbrio pessoal (B)
- 5.2 aceitação do outro (B)
- 5.3 vitalidade e dinamismo (A)
- 5.4 autoconfiança (A)
- 5.5 iniciativa (A)

FOTOS



Anexo B

PROTOCOLO DE ESTUDO DE CASO

1. Dados de identificação do examinado:

1.1 Nome : *Caju*

1.2 Data de Nascimento : 25/05/1998 Idade : *7 anos*

2. Estilo de vida do examinado:

2.1 Classe social: *média*

2.2 Estrutura familiar: *instável*

2.3 Já praticou atividade física? *somente capoeira .*

2.4 Tipo de nutrição: *balanceada*

2.5 Série escolar: *primeira série*

2.6 Apresenta alguma propensão à doenças graves? *não*

3. Quadro do examinado na primeira bateria de testes:

3.1 Peso : *22kg* **3.2** Altura : *1.21m*

3.3 Processo psicológico e cognitivo:

3.3.2 Teste de inteligência (resolução de problemas):

() resolução rápida (x) resolução lenta () não resolveu

3.4 Desempenho psicomotor:

Foi avaliado através da execução de movimentos de capoeira classificando as habilidades motoras e em:

1- Fraco = Realização imperfeita, incompleta e descoordenada

2- Satisfatório = Realização com dificuldades de controle

3- Bom = Realização controlada e adequada

4- Excelente = Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada

3.4.1 Esquema corporal : (1)

3.4.2 Lateralidade: (1)

3.4.3 Relação espaço – temporal : (1)

3.4.4 Ritmo: (1)

3.5 Desenvolvimento Social :

Para detectar o grau de sociabilidade de cada sujeito, baseando-se na Comparação Estrutural de Personalidade e Posição Sociométrica de In L'enfant et le groupe, PUC, Paris, 1987.classificou - se em: A.B: manifestações positivas, C: comportamentos variáveis D.E: manifestações discordantes, os seguintes aspectos:

- 3.1 equilíbrio pessoal (D)
- 3.2 aceitação do outro (D)
- 3.3 vitalidade e dinamismo (D)
- 3.4 autoconfiança (E)
- 3.5 iniciativa (E)

4. Quadro do examinado na primeira bateria de testes:

4.1 Peso: 22kg 4.2 Altura: 1.23m

4.3 Processo psicológico e cognitivo:

4.3.1 Teste de inteligência (resolução de problemas):

(x) resolução rápida () resolução lenta () não resolveu

4.4 Desempenho psicomotor:

- 4.4.1 Esquema corporal : (3)
- 4.4.2 Lateralidade: (3)
- 4.4.3 Relação espaço – temporal : (2)
- 4.4.4 Ritmo: (2)

5. Desenvolvimento Social :

- 5.1 equilíbrio pessoal (B)
- 5.2 aceitação do outro (B)
- 5.3 vitalidade e dinamismo (A)
- 5.4 autoconfiança (B)
- 5.5 iniciativa (B)

FOTOS



Anexo C

PROTOCOLO DE ESTUDO DE CASO

1. Dados de identificação do examinado:

1.1 Nome : *Dunga*

1.2 Data de Nascimento : 28/03/1997 Idade : *8 anos*

2. Estilo de vida do examinado:

2.1 Classe social: *média - baixa*

2.2 Estrutura familiar: *estável*

2.3 Já praticou atividade física? *somente capoeira*

2.4 Tipo de nutrição: *balanceada*

2.5 Série escolar: *segundo ano*

2.6 Apresenta alguma propensão à doenças graves? *não*

5. Quadro do examinado na primeira bateria de testes:

3.1 Peso : *22kg* **3.2** Altura : *1.29m*

3.3 Processo psicológico e cognitivo:

3.3.3 Teste de inteligência (resolução de problemas):

() resolução rápida (x) resolução lenta () não resolveu

3.4 Desempenho psicomotor:

Foi avaliado através da execução de movimentos de capoeira classificando as habilidades motoras e em:

1- Fraco = Realização imperfeita, incompleta e descoordenada

2- Satisfatório = Realização com dificuldades de controle

3- Bom = Realização controlada e adequada

4- Excelente = Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada

3.4.1 Esquema corporal : (1)

3.4.2 Lateralidade: (1)

3.4.3 Relação espaço – temporal : (1)

3.4.4 Ritmo: (1)

3.5 Desenvolvimento Social :

Para detectar o grau de sociabilidade de cada sujeito, baseando-se na Comparação Estrutural de Personalidade e Posição Sociométrica de In L'enfant et le groupe, PUC, Paris, 1987.classificou - se em: A.B: manifestações positivas, C: comportamentos variáveis D.E: manifestações discordantes, os seguintes aspectos:

- 3.1 equilíbrio pessoal (C)
- 3.2 aceitação do outro (C)
- 3.3 vitalidade e dinamismo (B)
- 3.4 autoconfiança (B)
- 3.5 iniciativa (B)

6. Quadro do examinado na primeira bateria de testes:

4.1 Peso: 20kg 4.2 Altura: 1.22m

4.3 Processo psicológico e cognitivo:

4.3.1 Teste de inteligência (resolução de problemas):

() resolução rápida (x) resolução lenta () não resolveu

4.4 Desempenho psicomotor:

- 4.4.1 Esquema corporal : (3)
- 4.4.2 Lateralidade: (3)
- 4.4.3 Relação espaço – temporal : (2)
- 4.4.4 Ritmo: (3)

5. Desenvolvimento Social :

- 5.1 equilíbrio pessoal (B)
- 5.2 aceitação do outro (B)
- 5.3 vitalidade e dinamismo (B)
- 5.4 autoconfiança (B)
- 5.5 iniciativa (B)

FOTOS



Anexo D

PROTOCOLO DE ESTUDO DE CASO

1. Dados de identificação do examinado:

1.1 Nome : *Estrela*

1.2 Data de Nascimento : 05/03/1995 Idade : *10 anos*

2. Estilo de vida do examinado:

2.1 Classe social: média - baixa

2.2 Estrutura familiar: *instável, pais separados.*

2.3 Já praticou atividade física? *Antes da capoeira, não.*

2.4 Tipo de nutrição: *balanceada*

2.5 Série escolar: *quarto ano primário*

2.6 Apresenta alguma propensão à doenças graves? *não*

7. Quadro do examinado na primeira bateria de testes:

3.1 Peso : *27kg* **3.2** Altura : *1.33m*

3.3 Processo psicológico e cognitivo:

3.3.4 Teste de inteligência (resolução de problemas):

() resolução rápida (x) resolução lenta () não resolveu

3.4 Desempenho psicomotor:

Foi avaliado através da execução de movimentos de capoeira classificando as habilidades motoras e em:

1- Fraco = Realização imperfeita, incompleta e descoordenada

2- Satisfatório = Realização com dificuldades de controle

3- Bom = Realização controlada e adequada

4- Excelente = Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada

3.4.1 Esquema corporal : (2)

3.4.2 Lateralidade: (2)

3.4.3 Relação espaço – temporal : (2)

3.4.4 Ritmo: (2)

3.5 Desenvolvimento Social :

Para detectar o grau de sociabilidade de cada sujeito, baseando-se na Comparação Estrutural de Personalidade e Posição Sociométrica de In L'enfant et le groupe, PUC, Paris, 1987.classificou - se em: A.B: manifestações positivas, C: comportamentos variáveis D.E: manifestações discordantes, os seguintes aspectos:

- 3.1 equilíbrio pessoal (B)
- 3.2 aceitação do outro (C)
- 3.3 vitalidade e dinamismo (A)
- 3.4 autoconfiança (A)
- 3.5 iniciativa (B)

8. Quadro do examinado na primeira bateria de testes:

4.1 Peso: 29kg 4.2 Altura: 1.35m

4.3 Processo psicológico e cognitivo:

4.3.1 Teste de inteligência (resolução de problemas):

(x) resolução rápida () resolução lenta () não resolveu

4.4 Desempenho psicomotor:

- 4.4.1 Esquema corporal : (4)
- 4.4.2 Lateralidade: (4)
- 4.4.3 Relação espaço – temporal : (3)
- 4.4.4 Ritmo: (4)

5. Desenvolvimento Social :

- 5.1 equilíbrio pessoal (A)
- 5.2 aceitação do outro (B)
- 5.3 vitalidade e dinamismo (A)
- 5.4 autoconfiança (A)
- 5.5 iniciativa (A)



Anexo E

PROTOCOLO DE ESTUDO DE CASO

1. Dados de identificação do examinado:

1.1 Nome : *Boizim*

1.2 Data de Nascimento : 23/09/1994 Idade : *11 anos*

2. Estilo de vida do examinado:

2.1 Classe social: *média*

2.2 Estrutura familiar: *estável , os pais vivem juntos e dividem os deveres*

2.3 Já praticou atividade física? *regular, somente capoeira*

2.4 Tipo de nutrição: *inadequada*

2.5 Série escolar: *quarto ano primário*

2.6 Apresenta alguma propensão à doenças graves? *Talvez à obesidade.*

9. Quadro do examinado na primeira bateria de testes:

3.1 Peso : *34kg* **3.2** Altura : *1.30m*

3.3 Processo psicológico e cognitivo:

3.3.5 Teste de inteligência (resolução de problemas):

(x) resolução rápida () resolução lenta () não resolveu

3.4 Desempenho psicomotor:

Foi avaliado através da execução de movimentos de capoeira classificando as habilidades motoras e em:

1- Fraco = Realização imperfeita, incompleta e descoordenada

2- Satisfatório = Realização com dificuldades de controle

3- Bom = Realização controlada e adequada

4- Excelente = Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada

3.4.1 Esquema corporal : (2)

3.4.2 Lateralidade: (2)

3.4.3 Relação espaço – temporal : (2)

3.4.4 Ritmo: (2)

3.5 Desenvolvimento Social :

Para detectar o grau de sociabilidade de cada sujeito, baseando-se na Comparação Estrutural de Personalidade e Posição Sociométrica de In L'enfant et le groupe, PUC, Paris, 1987.classificou - se em: A.B: manifestações positivas, C: comportamentos variáveis D.E: manifestações discordantes, os seguintes aspectos:

- 3.1 equilíbrio pessoal (C)
- 3.2 aceitação do outro (C)
- 3.3 vitalidade e dinamismo (B)
- 3.4 autoconfiança (D)
- 3.5 iniciativa (C)

10. Quadro do examinado na primeira bateria de testes:

4.1 Peso: 20kg 4.2 Altura: 1.22m

4.3 Processo psicológico e cognitivo:

4.3.1 Teste de inteligência (resolução de problemas):

(x) resolução rápida () resolução lenta () não resolveu

4.4 Desempenho psicomotor:

- 4.4.1 Esquema corporal : (3)
- 4.4.2 Lateralidade: (4)
- 4.4.3 Relação espaço – temporal : (3)
- 4.4.4 Ritmo: (3)

5. Desenvolvimento Social :

- 5.1 equilíbrio pessoal (B)
- 5.2 aceitação do outro (B)
- 5.3 vitalidade e dinamismo (B)
- 5.4 autoconfiança (B)
- 5.5 iniciativa (B)

